



IESSA

Instituto Superior de Educação Sant'Ana
XXIV Jornada Científica dos Campos Gerais
De 6 a 8 de outubro de 2026

Instituição de Ensino Superior

Sant'Ana

O desafio de pensar: conhecimento, autonomia e autorresponsabilidade

Amor: construção ou escolha?

Compreender e refletir sobre a construção e permanência da concepção do amor ao longo do tempo.

- Aline Rodrigues: alinerodriguesdossantos2007@gmail.com
- Giulia Justus: giulia.justus@gmail.com
- Letícia Canizella: leticiacanizella@gmail.com
- Paulo Zaratini: paulo.zaratini@gmail.com

Introdução

- Pós-modernidade: concepções sobre o que é o amor e o que é amar têm recebido maior atenção, especialmente no que se refere aos relacionamentos atuais.
- Concepções do amor mudaram ao longo do tempo.
- O que é o amor? De onde vêm as concepções que construímos sobre ele?"

NEUROCIÊNCIA: O amor envolve atividade em diferentes regiões cerebrais e alterações fisiológicas associadas ao sistema de recompensa, com ação de neurotransmissores como norepinefrina, serotonina e, principalmente, dopamina, relacionada à motivação, atenção concentrada e à busca pela reciprocidade do objeto amado/desejado.

PSICANÁLISE

Para a psicanálise, não há uma noção de amor pronta, mas fantasias e ideais projetados no outro em busca de completude. No encontro amoroso, porém, nos deparamos com nossa própria falta e com as imperfeições do outro.

"Amar é dar o que não se tem, a alguém que não o quer"
Jacques Lacan

Metodologia

O trabalho foi desenvolvido a partir de uma pesquisa bibliográfica de caráter teórico, fundamentada na leitura, análise e compreensão de diferentes perspectivas acerca da concepção do amor, incluindo contribuições da neurociência, da psicanálise, da filosofia e da teoria das representações sociais, a fim de compreender como estas ideias são mantidas. Foram utilizados como dados diferentes artigos científicos e outras produções acadêmicas, além da análise de diferentes manifestações culturais, como músicas, filmes e literatura, a fim de compreender como as concepções sobre o amor são construídas, transmitidas e ressignificadas ao longo do tempo.



Disponível em: br.pinterest.com/pin/545076361176299268/

Desenvolvimento

O mito da alma gêmea, presente em O Banquete, de Platão e narrado por Aristófanes, relata que os seres humanos, originalmente completos, foram divididos por Zeus e passaram a buscar, pelo resto da vida, sua outra metade.

Representações sociais: formas de transmissão de ideias por meio de diálogo, cultura, literatura, cinema, informações da família etc., reforçando certos ideais e moldando a percepção do amor.

O ideal da "outra metade" → Expectativa de encontrar alguém que complete o indivíduo.

Questionamento: nossas crenças sobre o amor são próprias ou socialmente influenciadas?

AUTONOMIA: reconhecer as influências sociais e culturais que nos atravessam e decidir como aplicá-las de forma saudável em nossa vida.

Não significa negar o amor ou a possibilidade de um relacionamento saudável, mas de distinguir: **querer um relacionamento ≠ precisar de um relacionamento para ser completo**

Amor verdadeiro → encontro compartilhado entre duas pessoas que reconhecem a própria falta e as imperfeições do outro, sustentado pelo encontro consigo mesmo.

Conclusão

A partir das concepções apresentadas, podemos perceber que a forma como entendemos o amor não surgiu apenas de nossas próprias experiências, mas foi construída ao longo do tempo e influenciada pela cultura, pela sociedade e pelas relações que estabelecemos. Desde o mito da alma gêmea de Platão e histórias como Romeu e Julieta até músicas, filmes e relacionamentos atuais, diferentes ideais sobre o amor são transmitidos e passam a fazer parte daquilo que esperamos de uma relação.

Dessa forma, pensar o amor como escolha ou construção nos leva a perceber que ele pode ser os dois. Não escolhemos todas as influências que recebemos, mas podemos escolher como lidamos com elas. Ter autonomia não significa deixar de acreditar no amor, mas reconhecer quando nossas expectativas são baseadas em idealizações e compreender que o outro não tem a função de preencher aquilo que nos falta.

Assim, amar também pode significar aceitar que não existe alguém capaz de nos completar ou nos salvar. O relacionamento pode ser um encontro entre duas pessoas com suas próprias faltas, imperfeições e individualidades.

"A gente mira no amor e acerta da solidão"
Ana Suy